ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 1929 N.º 2453

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O 9 de Abril

Como o tempo anda depressa! A guerra passou e depois dela veio a reconstrução da Europa destruida — odios em chamas, interesses em furia, injustiças a reparar e chagas a curar.

A diplomacia, que se habituara a mentir para disfarçar — tapando a, entenebrecendo-a — a verdade, ao ver que os povos, na nudês forte dos seus instintos e das suas paixões, defendiam os principios eternos, a ferro e fôgo, resolveu tambem fazer-se verdadeira, a fim de purificar-se dos velhos vicios e pecados. E desde o armisticio a diplomacia principiou a dizer a verdade, mentindo.

A antiga Europa, que se queimou nos campos de batalha, depois de se haver iludido com a miragem da paz — lampadas acesas nos santuarios e discursos floridos nas bocas profeticas dos anunciadores da fraternidade universal — cedeu o seu lugar á joven Europa que, com os labios frementes de eloquencias truculentas e vingadoras, deu começo á obra da concordia, deitando ao chão os idolos, mais ou menos cinicos, que abençoaram as carnificinas de terra e mar — em nome duma Providencia feroz, sedenta de sangue inocente.

Portugal—terra de guerreiros e poetas, de misticos e sensuais—foi tambem á guerra, imaginando tratar-se duma cruzada: bateu-se, sofreu, derramou o seu sangue, arrastou-se pelos carceres, empobreceu se, agarrou-se ás suas saudades, em Africa e na Flandres, com a magua e a coragem de quem é capaz de morrer para renascer—numa lenda ou numa prece. Esteve no Congresso de Versailles, onde a sua presença se não apagou. Os nossos soldados regressaram aos seus lares, contentes por terem vencido e descontentes por não haverem lutado na medida do seu heroismo. Houve quem lhes perguntasse:

—Que trazeis comvosco, além das vóssas cicatrizes?

Eles, pobres rapazes da serra e da planicie, ignoravam que da guerra se podia trazer outra coisa, senão historias belas e golpes fundos. E não souberam explicar-se: calaram-se ou ficaram preparando uma resposta, digna da ironia cruel dos que fingiam desconhecer a modestia raza da sua bravura.

Um dia chegou a festa do Soldado Desconhecido: o heroi obscuro instalou-se no seu posto de honra, sob o olhar de Deus. Foi então que as linguas humildes e mudas se desemperraram:

— «Nós lutámos em França e em Africa, pela Pátria... Demos o nosso sangue, para que Portugal, redimindo-se de êrros e rotinas, soubesse ser valente e justo perante os outros, erguendo-se acima da tristeza que nos esmagava.»

Ha ainda hoje quem sustente:

— «Nós só deveriamos ir á guerra, se a guerra viesse ter comnôsco.»

Quem assim fala e pensa imagina que os povos se governam como se administram as casas comerciais. A verdadeira política, porém, obedece a outras leis: impõe sacrificios duros, para alcançar vitórias cujos fructos são ainda, por largo tempo, dôr e sofrimento.

— Para onde te mudas?
— Para o fim da Calçada dos Mestres.
— Mas aí não ha casas!
— Onde eu morava, tambem não havia!

PRECISAMENTE porque sabemos que o sr. dr. Vicente de Vasconcelos, ilustre director da P. I. C., sôbre ser uma pessoa de correcção modelar, considera como um culto a boa educação dos seus subordinados, para êle apelamos, na mira de que não se repitam casos como um de que hoje tivemos conhecimento.

O artista sr. M. San Payo, pessoa que toda a gente culta tinha obrigação de admirar e de respeitar, valor autêntico que se impõe por si á consideração de quantos se presem, senão de artistas, pelo menos de bem educados, teve que ir ao Torel visitar um prêso, por cuja sorte se interessa.

Pois, sem motivo algum, sem uma sombra, sequer, de justificação, um agente de nome Pinto Ribeiro, a quem deu para embirrar com o visitante, tratou-o grosseirissimamente, como não se trata ninguem, nem o infimo dos cadastrados.

Crêmos firmemente que o sr. dr. Vicente de Vasconcelos providenciará no sentido de evitar que tão lamentaveis despropositos se repitam.

* * *

NUMA terra de provincia, com penhascos e torrentes, dois irmãos que se odiavam, por causa duma herança, encontraram-se numa azinhaga.

Socaram-se e, por fim, esfaquearam-se.

Separados a tempo de evitar males maiores, foram arrastados á força, mas a escorrer sangue, para fóra do campo da liça.

Um deles, já a grande distancia, gritou:

—"Canalha, nem sequer te recordaste de que sou teu irmão..."

* * *

DA Povoa de Varzim recebemos o seguinte telegrama:

"A Junta Autonoma do Porto, reunida hoje, apreciou e aprovou, com um voto de louvor, o projecto completo apresentado pelo ilustre engenheiro sr. Alberto Vilaça, que vai ser exposto na sala das sessões do Municipio, por deliberação da mesma junta, durante oito dias. Ha grande entusiasmo pelo magnifico trabalho apresentado que, se fôr posto em pratica, depressa dará a esta região um extraordinario impulso comercial e industrial„.

* * *

DE 6 a 12 do mês de Junho os congressos internacionais de Agriculturatropical e sub tropical e do café.

As pessoas que quizerem inscrever-se poderão fazê-lo na embaixada de Espanha, bem como em todos os consulados existentes em territorio português. O preço da inscrição é de 25, 100 ou 10 pesetas, conforme se tratar de homens, sociedades ou senhoras.

* * *

AOS nossos colegas na Imprensa, bem como a todas as pessoas que nos significaram a sua simpatia, a proposito do oitavo aniversario deste jornal, os nossos mais sinceros agradecimentos.

* * *

FOI mandado demorar em serviço o conselheiro da legação de Portugal em Roma, sr. Arenas de Lima.

O MARECHAL Pilsudski, dizem os jornais, escreveu um artigo violentissimo em que atacou o Parlamento polaco, declarando-o incapaz de realizar uma obra nacional e salvadora.

Termina com estas palavras:

"Não frequento lugares que se não recomendem por uma boa atmosfera moral.„

E como se prepara para formar govêrno, prevê-se, desde já, qual será a sua maneira de obrigar o Parlamento a falar menos e a trabalhar mais.

A imprensa estrangeira mostra-se bastante apreensiva com o que vai passar-se em Varsovia, apesar do enorme prestigio de Pilsudski. Os polacos têm a mania de se não harmonizarem, discutindo, brigando e dispersando-se em tribus, como se a Polonia não carecesse, sobretudo nesta hora, da simpatia de todos os seus filhos.

Balzac, que os conhecia, disse dêles:

"A felicidade faz-lhes mal: só podem ser grandes na desgraça.„

Esperamos que, com a redução das palavras, êles saibam escapar ao perigo denunciado pelo autor da *Comedie Humaine*.

* * *

SÃO esperados amanhã, em Lisboa, vindos do Porto, os directores da Universidade Livre daquela cidade, srs. Alexandre de Barros Junior e dr. Cardoso do Carmo, que a convite da sua congenere de Lisboa, vêm estabelecer o inter-cambio intelectual entre as duas Universidades.

O primeiro fará amanhã, ás 21 horas, na sede da Universidade Livre de Lisboa uma conferencia sôbre "As classes proletarias e a sua valorisação tecnica e profissional„.

O sr. dr. Cardoso do Carmo realiza na quinta-feira, á mesma hora e no mesmo local, uma conferencia sôbre o "Consumo do tabaco e a Assistencia Nacional aos Tuberculosos„.

* * *

PELO Conselho Superior de Disciplina Militar, e por ter requerido o seu julgamento por se julgar atingido na sua honra e brio por algumas afirmações tornadas publicas sôbre a sua acção como antigo comandante do Corpo de Bombeiros Municipais, foi, por unanimidade do Conselho, julgada completamente ilibada a honra e a dignidade do oficial do Exercito, capitão de Aeronautica, sr. Antonio Rodrigues Alves, a quem por este motivo têm sido dirigidas muitas felicitações, quer pelos seus camaradas, quer pelos seus amigos pessoais.

* * *

SAMUEL MAIA publicou um livro de contos — *Lingua de Prata*. Edição muito cuidada da "Portugal-Brasil".

Como em todos os seus livros, não ha verbalismo inutil. Prosa limpa e sã, portuguesa de lei, apta para tudo—a descrição, a narração e o dialogo. Samuel Maia, que é um autentico beirão, possui o sentimento do drama rustico e da comedia urbana. Alguns dos contos da *Lingua de Prata* podem considerar-se perfeitos.

Os Seguros

Uma confissão

Viviamos modestamente, mas com bem estar. Meu marido, possuindo um predio que produzia de rendimento o preciso para nos ampararmos, pensava que por sua morte a sua mulher e os seus filhos, perdendo o seu carinho, ficariam ao menos com o apoio material desse rendimento. E assim viveu tranquilo.

Mas como se enganou!

Faltando ele, surgiram as despesas do funeral, veio o inventario, o aviso para pagar a contribuição da herança, e eu tive que hiptotecar o predio.

Seguiram-se os juros sobre juros, e agora, se não fossem os meus trabalhos de costura durante noites inteiras de cansaço, passariamos, eu e meus pobres filhinhos, uma vida de miseria.

Aqueles que têm consciencia, amor pelos seus, devem pensar neste caso e noutros previstos e imprevistos, que bem podem evitar fazendo, com uma parcela dos seus ganhos ou dos seus rendimentos, um seguro de vida que habilite os herdeiros, pelo recebimento imediato duma determinada importancia, a poderem satisfazer os compromissos que surgem, não sacrificando os haveres de familia, que por vezes tanto se estimam.

Deseja v. ex.ª obter amplos esclarecimentos?

Basta telefonar á Companhia de Seguros SAGRES, pelo numero 2961 C., ou escrever para que um empregado da especialidade vá dar todos os esclarecimentos sem encargo algum.

SAGRES, Companhia de Seguros Luso Brasileira, séde rua Aurea, 191, Lisboa (edificio proprio). Capital realizado: Dois Milhões de Escudos. Valor actual do seu activo: Dez Milhões de Escudos (Dez mil contos). PORTO — Rua Sá da Bandeira, 142, 1.º — Telef. 1257 — Agentes em todo o país.

Six Palace Girls

Em grande sucesso na dança acrobatica

"TAMBOURINE"

Olimpia Club

Cabeleireiro de Senhoras

LINO, DONAS, J. COELHO, madame Vivina e Ilda, ex-empregados do cabeleireiro do Chiado, participam ás suas ex.mas clientes, que se encontram trabalhando na rua do Carmo, 35, 1.º, Telef. C. 1467.

BOLSA DE LISBOA

9 de Abril

CONTADO

Valores	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1|2 % 1923 Ouro	888$00	883$00	890$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	924$00	924$00	925$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	925$00	—
» » 3 % 3.ª » . . .	963$00	963$00	965$00
Banco Comer. de Lisboa	500$00	495$00	505$00
» Lisboa & Açores.	580$00	575$00	—
» de Portugal . . .	1.010$00	1.009$00	1.011$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.645$00	—
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	107$50	107$50	108$00
» das Aguas de Lisboa.	260$00	255$00	265$00
» Gaz e Electric. coup.	390$00	388$50	390$00
Soc. Industrial Aliança .	178$00	177$50	179$00
C. Portugal e Colonias .	113$00	112$50	113$00
» Nacional de Navegaç.	316$00	316$00	317$00
A Tabaqueira	660$00	650$00	660$00
C. Tab. de Portugal. . .	656$00	656$00	658$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	150$00	—	—
Idem mod.	99$00	98$60	99$00
C. Amboim.	184$00	—	185$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	98$00	98$00	98$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	96$00	—
» de Seguros Sagres . .	—	890$00	920$00

A PRAZO

EFECTUADO

Norte e Leste 3.ª	109$00	Match mod. 3.ª .	101$50
Match mod. 1.ª .	100$00	C. N. Naveg. 3.ª	320$00

O 9 DE ABRIL

O MAIOR INFERNO

que caiu sobre as nossas tropas

RASTATT, 18-4-918

A noite de 8|9 foi das mais socegadas na trincha.

O cabo duma metralhadora de T. I. veio preguntar-me que ponto desejava bater das linhas alemãs, mas a tranquilidade dos nossos e deles era tamanha, que concedi feriado.

Como o ruido dos camiões e outros transportes nas linhas inimigas fôsse grande, pensámos que o nosso vizinho estava de mudança, e resolvemos não lha incomodar, para que—como era de uso—ele respeitasse a dos nossos.

As galinhas chocas alemãs não cacarejavam, e as minhas costureiras emudeceram, por não terem quem as desafiasse. Os proprios "very-lights", de preguiçosos, nem subiam ao ar. Noite mais escura jámais vira na trincha. Era o enorme catafalco para tantas vidas a imolar á Marte, na manhã seguinte. Apenas os ruidos surdos e longinquos dos transportes alemães anunciavam a tempestade que se havia de desencadear, tremenda, dai a poucas horas, sobre as nossas cabeças.

O socego era tal que, depois da ronda da meia noite, não passei a das tres horas, reservando-me só para a da manhã, e, enquanto ardiam os "Abdulas„ li paginas e paginas do ultimo livro comprado na "Imprimerie"—"La folie espagnole"—e, coisa curiosa, quando cheguei a uma scena violenta em que se partia um leito, quatro e um quarto da manhã, soou, repentino, o bombardeamento do inicio da ofensiva.

Começou o maior inferno que jamais caiu sobre tropas de Portugal! A principio julguei-o uma retaliação aos nossos bombardeamentos dos ultimos dias, mas a chuva de metralha continuava sempre formidavel, as granadas rebentavam por todos os lados, e o que nos valia era que uma grande percentagem não explodia. O meu pobre abrigo, a minha "Vila Grilo" que dias antes mudara de nome para "Vila Nun'Alvares", tambem foi escaqueirada, ficando sepultadas nas suas ruinas as minhas recordações, a correspondencia das madrinhas, os seus retratos, as minhas economias para uma licença de longas viajatas.

Não houve trincheira ou abrigo que ficasse incolume. Algumas das posições de metralhadoras foram logo escavacadas. Cêrca das seis horas alongaram o tiro e as granadas explosivas, durante uns minutos, só voaram para a rectaguarda... enquanto que nas linhas, nos mimoseavam com gazes. Ao nevoeiro espesso vinha juntar-se o fumo do rebentar das granadas e uma atmosfera carregadissima de gazes, que me obrigaram a tirar a máscara por motivo imperioso de serviço, começando então a acção do maldito gaz a molestar-me e á qual não foi possivel pôr termo com quantas ampolas de amoniaco tinha á mão.

As metralhadoras que ainda me restavam, despejavam para as terras alemãs milhares de balas. Perdi todas as ligações, as ordenanças não conseguiram chegar ao comando do batalhão, que fôra destruido. Das posições de segunda linha não vinha ninguem.

Pouco depois vem juntar-se a tudo isto o crepitar das metralhadoras alemãs. Os abrigos são sistematicamente bombardeados. Uma granada que cai junto, fere-me uns poucos de soldados. Um deles contorce-se em paroxismos de dôr, esburacado o corpo, não havendo pensos que consigam estancar-lhe o sangue. Quando procurava evacua-lo, apareceram os alemães em cardume, de todos os lados, da esquerda, da direita, da frente, pausadamente, avançando pelos campos, pelos drenos, pelas estradas, com segurança, pois os seus 1.500 canhões tinham-se encarregado de tirar os espinhos que havia no seu caminho de rosas. Aniquilámos o que nos restava de material, pois as munições tinham-se esgotado. Amaveis, respeitosos, aconselhavam os alemães a seguir determinado caminho para nos livrar do fogo das minhas metralhadoras do Fort d'Esquin, pedindo-me gentilmente a lampada de algibeira, para "souvenir„.

Tinham êles um serviço perfeito de ligações, linhas telefónicas que acompanhavam as primeiras vagas de tropas, metralhadoras em barda, artilharia sem nunca acabar, montanhas de munições, *tanks*, o diabo!

Naquela manhã terrivel as nossas tropas de linha bateram-se com denôdo digno dos nossos maiores. Os jornais alemães referem-se em termos honrosos ao inimigo que venceram em 9 de Abril.

O 9 de Abril não é uma derrota. Foi uma ofensiva tremenda em que uma enorme avalanche alemã avançou uns quilómetros em direcção a Calais, e come tem acontecido, ocupa êsses quilómetros de terreno quem toma a ofensiva. Quási nunca ha grande luta, porque a artilharia e os gazes encarregam-se de destruir tudo preparando caminhada fácil á infantaria que só começará a encontrar resistência tenaz, muito atrás da zona das trincheiras, quando ultrapassa a zona assolada pelos canhões.

Uma ofensiva destas nunca é uma vitória, no sentido verdadeiro da palavra, nunca é uma luta em campo igual que traga glória ao que avança. E' ponto assente que ganha os primeiros palmos de terreno quem toma a ofensiva. Os ultimos é que são mais dificeis, quási sempre problemáticos. E em 9 de Abril os alemães ao lamberem as barbas ensopadas em sangue português, com certeza se não acharam réis da criação nem a comezaina certamente os satisfez, porque uma ofensiva destas que custa rios de dinheiro, não é compensada com tão pequeno avanço."

Tenente Afonso do Paço

(Do livro *Cartas ás Madrinhas de Guerra*, que hoje é posto á venda).

A lição dos mortos

Ai fica a lição dos mortos:

Paz acima de tudo: construir em vez de destruir;

Actuar, lutar, prosperar e não cruzar os braços, não criticar, nem vegetar: trabalhar, criar, produzir, organizar, melhorar, embelezar... sempre para diante sem perder de vista o melhor;

Ter fé. Sem a fé não se atinge o bem nem o bom: fé na idéa... no direito, na justiça, na liberdade... no trabalho, no seu oficio... na familia, na pátria, na humanidade.. no progresso e no futuro.

Tal é o lema que deve estar sempre presente nas alocuções oficiais, e no espirito dos mestres da mocidade.

Enquanto não conseguirem que este lema se incorpore no modo de ver das novas gerações, os mortos da Grande Guerra têm o direito, lá do alto dos céus, de observar tristemente: "não, não valia a pena. A vida só tem o valor que lhe confere a generosidade com que a vivemos, ou a sacrificamos, o que ás vezes se nos impõe para levar a bom termo a beleza de uma existencia.

Coronel **Mario de Campos**

Violette

Experimentem este bom cigarro

20 — ESC. 3$50

Dr. A. de Mendonça

Garganta, nariz e ouvidos

CONSULTAS DAS 4 A'S 6 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 173, 1.º

TELEFONE N.-908

F. Formigal Luzes

Retomou a clinica.

Dr. Felix Machado

Avenida da Liberdade, 173, 1.º

A'S SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS

Doenças do aparelho digestivo. Tratamento de hemorroidas e varizes pelas injecções esclerosantes retoscopias sigmoidoscopias, diatermia.

Herculano

Uma carta

Do nosso colaborador sr. Carlos Portugal Ribeiro, recebemos a seguinte carta:

Meu caro dr. Joaquim Manso — O seu querido *Diario de Lisboa* publica uma carta do sr. José Osorio, sôbre os meus modestissimos artigos acêrca de uma romagem a Val de Lobos.

Começo por agradecer ao signatário da aludida carta a amabilidade das suas palavras, mais próprias para pôrem em destaque a generosidade dos seus sentimentos do que os meus minguados préstimos.

Confesso que fiquei satisfeito em vêr que — embora veladamente — o sr. José Osorio emenda aquilo que disse no *Diario de Noticias*, em 3 de Março, pois já afirma que em 1910, quando se comemorou o 1.º centenário do nascimento de Alexandre Herculano, Val de Lobos não foi esquecido, e, seguindo o meu conselho, consultou o "Dicionário Bibliográfico„, onde viu que, na realidade, Santarém festejara tão celebérrima data e que houve uma romagem á ultima residencia do grande historiador.

Onde s. ex.ª se engana é quando afirma que igualmente os "bons scalabitanos„ festejaram o 50.º aniversário da morte do egrégio historiador, que se deu em 1927, e se não fôra o *Diario de Lisboa* "ninguem„ se lembrava de tal data!

Disse-o e repito, sem receio de falsear a verdade, nem tão pouco de "tirar efeito„ do que escrevo.

O sr. José Osorio confundiu as festas do centenário do nascimento de Alexandre Herculano — que foram em 1910 — com a comemoração, "que se devia ter realizado„ em 1927, pelo 50.º aniversário da sua morte.

Embora isto peze aos heroicos filhos da velha Scalabitas, e a Verdade é esta, quer queiram, quer não, ha de andar sempre ao cimo da água, como aquele azeite que Herculano tão sábiamente preparou!

Tenciono ir, dentro em breve, a Santarém, e, certamente, terei o prazer de falar, de viva voz, com o sr. José Osorio, e, então, agradecerei os cumprimentos respeitosos que me envia.

Há um ponto em que nós estamos de acôrdo: é necessário apontar á geração de hoje o exemplo de Herculano.

Depois de Camões, é Ele, sem dúvida, o maior!

E já que os vivos não têem sabido ou querido dar exemplos de são patriotismo e de desinterêsse, olhemos para os mortos!

E' a única consolação que nos resta!

De v., etc. — *Carlos Portugal Ribeiro.*

Solar da Alegria

Praça da Alegria, 56

Telef. N. 4325

Amanhã, quarta-feira

Grande noite de fado

Grandiosa festa de homenagem a

ERCILIA COSTA

Simpatica e notavel cantadora de fados

Como preito de admiração e estima, muitos elementos tomarão parte nesta festa.

A direcção reserva para esta noite uma agradabilissima surpreza, que causará, certamente, sucesso!

Dr. José de Padua

Medicina, coração, pulmões Raios X

Electricidade medica

Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.

Telef.: Cons. N. 4112

» Resid. N. 5099

Chalet

Aluga-se S. João do Estoril, muito bem situado, 5 minutos da estação e praias, 4 frentes, 19 amplas divisões, jardim, etc., etc., com ou sem mobilia. Telefone 1448 Central. Rua Victor Cordon, 36, 1.º, D.

TAUROMAQUIA

A corrida de domingo

no Campo Pequeno

apreciada por um conhecido «aficionado»

O excelente e antigo «aficionado» José Vicente—e chamando-o antigo pretendo apenas evocar o seu passado de veementes e alevantadas polemicas tauromaquicas—escreveu, num jornal da tarde da semana passada, as suas impressões da tourada de inauguração, cronica modelar e de bom estilo. Nessa cronica, em que se aprecia o trabalho dum toureiro equestre, é o meu nome especialmente apontado pela «cordealidade» com que o julguei, «cordealidade» reveladora de «comodismo natural».

Por mais extraordinario que pareça agradou-me o reparo, até mesmo na classificação da minha atitude—«comodismo natural»—é isto mesmo!

«Comodismo natural» de quem esgotou a paciencia em alguns anos de inutil esforço para a renovação dos nossos condenaveis processos tauromaquicos. «Gomodismo natural» de quem sente mal apreciadas, e até atraiçoadas, as suas intenções.

Nem mesmo «inventando» «as arrancadas perigosas, ferros notaveis e curvas habeis» que indignaram José Vicente, consegui satisfazer o cavaleiro a que ele se refere e, precisamente dias depois, era-me pelo proprio atribuida a «invenção» duma noticia em que eu — posso provar — não tive intervenção nem intenção.

Por tudo isto atingi a «cordealidade» e «o comodismo natural» de que José Vicente me acusa; e por «comodismo natural», mas com sincera cordealidade, aqui lhe cêdo hoje a minha secção.

El Terrible Perez

Em volta da praça do Campo Pequeno, em dias de corrida vendem-se laranjas. Ontem o meu garoto, uma criança de nove anos, ao passar por essas vendedeiras disse-me:

— Porque não compra laranjas?

— Para quê?! — respondi-lhe.

— Como está sempre a dizer, aos seus amigos, mal dos toureiros, nós atiravamos laranjas a eles.

Isto fez-me recordar o que en «De la Toreria» nos conta *Barquero*. Em Lorca, em vespera da corrida na qual devia tourear *Algabeño*, então em pleno apogeo noveilheril, passeava José com outros toureiros, os que faziam parte da sua modesta quadrilha.

Constantemente cruzavam ante eles mulheres e rapazes conduzindo em cêstos, caixas de ceiras colocadas sôbre burriquitos, uma peras enormes, formosissimas peras que os toureritos ansiavam em comê-las com verdadeiro interesse. Reunidos os poucos *cuartos* que dispunham, decidiram-se efectuar a compra, até onde chegassem os fundos.

— A como van las peras, güen hombre?

— A ná, porque no se venden.

Nova pregunta a outro que passava e a mesma resposta. Tornam a pretender realizar a compra e o mesmo estribilho de *no se venden*.

— Y por qué será eso, — preguntou aos seus companheiros o então matador de novilhos.

— Vete tú á sabé! Pué sé que sean pa Madrí, ú pa arguna fábrica de durse en conserva.

— Pos yo tengo que saberlo.

O primeiro que passou com a apetitosa fruta foi abordado por *Algabeño*, decidido a comprar ou a saber as causas fundamentais da recusa.

— Oye nino? me pués vendé unas pocas de peras?

— No señor. No se venden.

— Y por qué no se venden?

— Porque son pa tirarselas mañana á los toreros, si no se arriman!

* * *

Actualmente nos touros, como nos teatros temos a ignobil claque. Nos touros, é superiormente dirigida pelo empresario Segurado que acolita na inteligencia Eduardo Macêdo, afrontando os aficionados com as suas ordens e as suas palmas.

Ou tem confiança em Macedo ou não a têm; talvez seja para justificar que naquele lugar pode-se ser muito estupido — que se é sempre inteligente.

A corrida apesar de muito enaltecida pela empresa não tinha nada no cartaz que nos interessasse exceptuando o cavaleiro Antonio Luís Lopes que, segundo afirmam os seus arautos, é a quinta essencia do toureio equestre. Foi ele quem lá me levou. Estou curado do figado e já não preciso de ir para o Gerêz e os seus entusiastas admiradores acabam por irem para a Idanha.

Referencias largas ás rezes do sr. Alvaro Ferreira não as podemos fazer porque não tomámos apontamento algum da lide famigerada que deram.

De memoria aponto o primeiro que tinha codicia ao cavalo, e o quarto que era apenas voluntario, suave, tendo acabado completamente quedado pela lide que lhe deram.

Os outros Alvaros Ferreira, desiguais em corpo, sem defesas, sem rêmos, covardes, verdadeiras ratas, é certo gosditas, mais proprias para divertir alunos de um colegio infantil do que para homens com presunções de lidadores.

Não dispomos de espaço para tratarmos do trabalho de Ricardo Teixeira, nem dos matadores, que é a primeira vez que os vimos. São modestos e não são cantados. Aquele que me destinam é pouco para consagrar o consagrado cavaleiro Antonio Luís Lopes.

Quando saiu para lidar o seu primeiro fez-se um silencio de tumulo, porque supozemos todos que o homem iria para o verdadeiro terreno da gaiola. Dirigiu-se á inteligencia e ali se colocou, tendo préviamente mandado que o seu gran peão de brega *Cantillana* ficasse ao seu lado direito e Rafael Gonçalves á esquerda! O terreno que deve pisar não é esse. E' em frente do touril, no centro do redondel ou na hombreira direita da porta de saida, sem nenhum peão a relancear o capote que desvia o touro a entrar em sorte. Este é terreno dos valentes, porque naquele onde esperou o seu adversario, já vimos a varias *ecuyéres* como a Madame Maestrik, Zabaleta, Maria Santos e D. Fernanda.

Ha muitos aficionadas que não admiram as sortes de gaiola. Feitas por bandarilheiros, nem nós porque sendo das regras mais elementares da tauromaquia conhecer o lidador as condições das rezes que vai lidar, só depois de fixá-la é que se pode tourear.

Mas, maldito mas. Apesar de todo este criterio vimos grandes artistas ali no portão dos sustos patentear as suas poderosas faculdades. O proprio *Guerrita* a praticou como se poderá vêr no *Sol e Sombra* de 1894, publicado em Lisboa, numa brilhante crónica escrita por *D. Severo*, pseudonimo do ilustre e abalisado critico sr. Artur Teles. E que largos elogios e minuciosas referencias. Segismundo Costa *Tio Justo*, e o falecido João Batalha, *Tio Franquezas*, cantam a sorte de gaiola feita por cavaleiros!

E' uma das mais brilhantes, mais clássicas do nosso toureio e que por tradição temos inalteravelmente de a conservar.

Portanto, porque não vai Antonio Luís Lopes para esse terreno? Ora se tem *riñones* para se colocar debaixo da inteligencia, porque não vai para o verdadeiro, naquele que indicam os antigos e ilustres redactores do *Sol e Sombra*, sem falar noutros?

Não vai para lá porque tem *Mêdo, Mêdo* e *Mêdo*.

Dessa mirabolante e mágica sorte de gaiola em que a rêz saiu do capote de Rafael Gonçalves, não nos convenceu porque o «az» do toureio a cavalo á traição, de surpreza «pinchou» um ferro de efeito efectista com tal embarulhamento, que até acordou um respeitavel ancião que a nas regeito; eu nem lá estava.

Depois, teve um á meia volta, nem fu nem fá, outro rematado á garupa, um outro confuso, citado á tira, mas de cabeça passada, e cravou um melhor, voltando-se para o publico dizendo *é assim que se toureia*. Pega num par de bandarilhas, e toda a gente supunha que seria a duas mãos, como com *bombos y pitillos* era anunciala nas suas apresentações em Espanha. Mas qual! Foi direito á barreira de sombra do sector 1 e botou fala: «Isto é em resposta a um artigo dum sr. José Vicente que desconheço». Eu, não ouvi o brinde, que destas colunas regeito; eu não lá estava.

Não sômos aficionados de barreira, compro galeria sol, onde ouço menos herezias e alvejo melhor os *sobaquillos* e *pescanços*...

* * *

Antes de entrar na minha «faena» de analizar o trabaho de Antonio Luís Lopes, tenho a lembrar-lhe de que sofre de um forte ataque de amnezia.

Um dia o meu amigo e velho aficionado sr. Carlos de Abreu apresentou-me a Antonio Luís Lopes que logo me ofereceu os seus prestimos e as suas quintas, nem as quintas aceitei. Estou velho para aceitar gentilezas de toureiros que de nenhum jámais aceitei. Adiante.

Ora como Antonio Luís Lopes esquece-se, esqueceu-se de deixar entrar o touro em jurisdição porque isto de «pinchar» indo o touro na viagem, é uma *Mentira*. Todas as sortes têm *partida* — o momento em que o artista sai, marcando devidamente os terrenos — *centro* o terreno em que se devem encontrar o artista e touro e finalmente o *remate*.

Porém, o que Antonio Luís Lopes fez por ultimo, quando o touro estava quedado, de circular o touro e «pinchar» *á la diable*, é contrario a todas as regras da arte que escolheu e improprio da fama de as colocar, as duas mãos que ainda ninguem teve o prazer de vêr...

E' necessario acentuarmos que, apesar destas precauções, varias vezes a sua montada saiu desalmadamente tocada.

No oitavo, que saiu a passo cadenciado, *receloso*, tambem Antonio Luís Lopes não se mostra no terreno dos valentes. Deu ordem á sua quadrilha para o recortar e colocá-lo nos médios e nós ingenuamente esperamos alguma coisa...

Se a rêz, coitadita com pouco gaz apareceu, depois de tanto capotazo, de tanta veronica, salvo seja, de tanto recorte, de tanto *doblar*, a pobrezita tinha tanta vontade de *pelea*, como o cavaleiro, tem ganas de ir para a gaiola. Para *inglês vêr* aí temos o nosso homem a citar de frente, indo á cara de um touro brando que não atendia nem ao cavalo, nem aos peões, nem a altisonante voz de *Cantillana*. E se não falamos nos ferros que empregou neste touro é porque não tem classificação marcada nos tratados de tauromaquia a não ser que a claque que o aplaude nos designe. Para mim, o melhor foi o par de bandarilhas, imenso, colossal que levou para casa como recordação da *réprise* da apoteose que lhe fizeram.

Uma unica coisa já ganhamos e agradecemos: não tivemos os «cambios» de terrenos, nem as mais geniais invenções, nem o seu cavalo em alta escola. Dentro de uma arena é só para se lidar o *toiro*, que é mais dificil, porque o publico, este publico, domina-se distribuindo sorrisos e apertos de mão, como fazia Manuel Casimiro com uma certa inteligencia...

Para findar: Antonio Luís Lopes é o artista que merece mais reparos, e isso não estranhem os leitores, porque em Espanha são sempre os eleitos os mais discutidos. Antonio Luís Lopes é um eleito, um consagrado e os Procopios e Mateus Falcões não são ninguem.

E queria o meu pequeno que eu lhes atirasse laranjas. Podiam comê-las...

JOSÉ VICENTE

LEITE CERTIFICADO

Com garantia quimica e bacteriologica, sem escusada pasteurização ou esterilização, proprio para administrar não fervido a creanças, debilitados, convalescentes, doentes ou pessoas de edade.

Vende-se em embalagens especiais, inviolaveis, selado e posto no domicilio.

Pedidos á **Leitaria de Carcavelos—Largo do Foço Novo, N.º 30** ou pelo *Telefone T. 1311*

Feira Internacional de Milão

12-27 Abril de 1929

Indus'riais, comerciantes portugueses visitem a mais importante Feira Internacional de Amostras.

Importantes reduções ferroviarias.

Cartões de entrada e todas as informações fornece a Camara de Comercio Italiana, Largo do Carmo, 18, 2.º.

Dr. Mario Teixeira Bastos
CLINICA MEDICA
Consultas das 5 ás 7
CONSULTORIO
Rua Garrett, 17, 2.º, D.—Tel. C. 1789

A Cidade

Dentes fixos
Novos trabalhos perfeitissimos em dentes fixos. Tratamentos sem dôr, (com horas marcadas)
DR. HEITOR DE CARVALHO
AVENIDA DA LIBERDADE, 85, 1.º, D.
(Esquina da Praça da Alegria)

Chá das cinco

Termos

Os termos são como que cordas dum instrumento. Todos têm, por mais asperos que sejam, alguma coisa de delicado e transcendente para quem os souber vibrar. Todos têm os seus apreciadores. Quantas vezes, um vocabulo produz um efeito contrario ao seu sentido ou á sua rigorosa aplicação. Depende da maneira de o entoar, do momento, da acentuação das circunstancias.

Se não houvesse particularidades, a palavra mais bela da nossa lingua devia ser *bela!* visto que, em si, consubstancia, étimologicamente, tudo: o formoso, o perfeito, o excelente, o que eleva, etc.

Bela, sem discrepancia! Acima de tudo! E, no entanto, quantas vezes os namorados não aplicam *feia* á sua *linda* amada!

Contar-vos-hei, até, que uma esbelta e altiva dama estrangeira, que sobranceiramente como os seus sentimentos e gentileza lhe impunham, passara indiferente aos importunos galanteios das ruas lisboetas, não resistiu, contudo, a perguntar á pessoa que a acompanhava qual era a significação da palavra *linda*, a unica que aos seus ouvidos retinira com o brilho da melhor musica!

Uma odisseia, numa curta e meridional expressão! Linda!

Quão profuso e variado nas cambiantes é o nosso vocabulario, mas, assim como a experiencia da vida se ri das afirmações absolutas, assim devemos respeitar as relatividades que se nos impõem...

Cada qual, naturalmente, acha mais bela a palavra que corresponder ao seu estado inspirativo ou emotivo!

A' memoria, como em a proposito, nos acode a definição, dada por uma princesa, num drama genial de Shakspeare, sôbre a palavra: — diz ela serem *caixas vazias em que cada um mete o que lhe apraz!*

Razão ela tem.

Se se pudesse, meter-se-hiam nestas que vos endereçamos, todo um ramo das rescendentes e finas rosas Jasqueminot, dispostas de maneira a dar em letras uma expressão, que em si varias outras encerra, sem as mesclar, e que do sonho passa para a saudade: — *Inolvidavel!*

Agora mesmo, para filigranar e arreigar esta ideia, ouvimos um violino atacando a poetica despedida de *Lakmé*, que é soberba e admiravel de encanto:

Tu m'as donné le plus doux rêve!

E que duas maravilhosas palavras, mesmo traduzidas em qualquer lingua, ha neste verso! *Dôce sonho!*

O poeta inglês visionou bem a humanidade nos seus encantamentos, nas suas alegrias e nas suas tristezas! Palavras: *caixas vazias!*

* * *

Para ti, amavel leitor, tambem t'as deixaremos vazias para as encheres do que... mais agradavel e apetecido te fôr!

JOSÉ PARREIRA

"SEMPRE FIXE"

Tendo-se esgotado nos nossos arquivos o n.º 106 dêste semanario, compram-se nesta Administração, rua da Rosa, 57, 2.º, os exemplares dêste numero que nos forem apresentados, ficando temporariamente suspensas a venda de colecções encadernadas, continuando, porém, a encarregar-nos de encadernar as colecções completas que nos enviem para êsse fim, relativas ao 1.º, 2.º e 3.º anos.

Na Morgue

Na Morgue foi hoje reconhecido o cadaver do individuo que, domingo passado, foi atropelado pelo comboio em Campolide.

Trata-se de Avelino Máximo Ribeiro, de 45 anos, servente de pedreiro, morador no Bairro da Liberdade, a Campolide.

PARA AS VIUVAS E ORFÃOS DOS JORNALISTAS

O Maxim's

será pequeno para conter depois de amanhã todos os que desejam assistir ao "Baile das Artes"

Pouco falta. O *Baile das Artes* vai ser uma grande realização a marcar no nosso meio mundano e intelectual um marco miliario de progresso e civilisação. Depois de amanhã, ás 23 horas, abrir-se-hão as portas do *Maxim's*, e uma parcela da Lisboa que viaja e se diverte vai encontrar nos sumptuosos salões do antigo Palacio Foz um espectaculo de beleza que excede o dos mais famosos *dancings* internacionais.

Resta agora apenas ultimar o *panneaux* que ha de constituir a bizarra decoração que transformará a sala do *dancing* num grande jornal colorido "A Noite", e organisar definitivamente a grande Tombola dançante, para a qual os primeiros estabelecimentos da capital concorreram com os mais variados presentes.

Os mais belos estão expostos nas respectivas montras.

Assim, a casa *Pompadour* exibe um grupo elegantissimo de bonecas, dignas de serem vistas; *A Columbia*, da rua Garrett, o seu magnifico gramofone, marca de luxo, com um album de 10 discos, e no florista Lopes, Ltd., o ornamentador das mesas, está exposta a linda peça de prata, generosamente oferecida pela oficina de ourivesaria de Augusto Luís de Sousa, Ltd.

Além dêstes, outros presentes, originais e uteis, foram oferecidos, para serem sorteados. Assim, o conhecido industrial hoteleiro Alexandre de Almeida oferece uma estadia de tres dias, para duas pessoas, nos seus magnificos hoteis da Curia ou do Buçaco, no decorrer do mês de Julho.

Sanches de Castro, o grande animador do justificado rèclamo á sua marca de automoveis *Opel*, oferece para duas pessoas, num carro da sua casa, uma viagem, de ida e volta, a Sevilha.

Tudo indica que a festa corresponderá ao ambiente de curiosidade que a rodeia desde que a ideia da sua organização foi lançada a publico.

Sabemos que os costureiros Ribeiro da Costa e Eduardo Martins, recem-chegados de Paris com os mais lindos modêlos da estação, têm vendido nestes ultimos dias os mais belos exemplares das suas elegantissimas colecções.

* * *

As salas abrir-se hão ás 22 horas. O traje. A casaca, a primeira parte do programa começa ás 24 horas e a segunda ás 2 horas da madrugada.

UMA IDEIA

Um hospicio

para animais

Sôbre a defesa da criação de um hospicio para animais, o sr. Antonio Caldas, escreve-nos, dizendo:

"*Sr. director.* — Foi com grande jubilo que li no *Diario de Lisboa*, o alvitre sôbre a fundação de um hospicio para os animais desprotegidos da sorte.

Bela e humanitaria iniciativa!

Mas se v. me permite direi alguma coisa sôbre a causa de se verem tantos animais, especialmente os de raça canina, abandonados na via publica.

Não desconhece decerto v. a miseria que avassala muitos lares, que outrora viviam felizes; muitos desses lares tinham em sua companhia um ou mais cães, dos quais pagavam com bastante sacrificio as pesadas licenças e mais formalidades impostas pelo municipio; hoje como a situação se agrava cada vez mais, dando origem a que o numero dos desempregados aumente dia a dia, vêem-se na necessidade de os abandonarem, embora com muito custo, pois um desses animais em casa é como se fosse uma pessoa de familia, mas é o remedio, pois se assim não fôr, estão os donos sujeitos a pagarem a multa por falta de licença.

Existe um decreto que diz que ninguem pode lançar, na via publica, quaisquer animais. Muito bem. Mas como se pode cumprir esse decreto, se os donos dos animais, abandonados, na actualidade não têm dinheiro para pão, quanto mais para pagar as respectivas licenças!

Ha uma Sociedade Protectora dos Animais.

Mas como é que essa Sociedade pode desempenhar o seu verdadeiro papel de protecção aos animais, se só vive unica e exclusivamente da sua parca cotização?

Já muito, segundo me informam com documentos á vista, tem ela feito, pois para evitar que pessoas pobres deitem á margem os seus animais, em virtude de não poderem pagar as licenças, tem a dita Sociedade pago, com bastante sacrificio, muitas dessas licenças, mas v. compreende: se paga a um ou outro mais necessitado, não pode pagar a todos, pois que, como atrás digo, vive com grandes dificuldades.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

Volga-Volga
O FILME DOS FILMES
SÃO LUIZ cine

«A DAMA DAS CAMELIAS»

A transposição para o cinema

da obra de Alexandre Dumas, filho

A delicada e romantica historia de Margueritte Gautier é um tema tentador que se presta a uma maravilhosa pelicula. Já, ha muitos anos, se exibiu um filme originario da mesma fonte, e que tinha Alla Nazimova e Rudolph Valentino nos papeis principais. Mas, realizado com poucos valores financeiros e artisticos, a fita passou despercebida em Lisboa.... e ficou ignorada pela maior parte dos cinefilos. A First-National, encantada com o romance de Dumas, decidiu transpôr novamente para a tela um tão precioso assunto. Ao cabo de enormes pesquizas, confiou-se o megafone a Fred Niblo, cujo nome resplandecia, com extraordinario fulgor, no firmamento hollywoodense, visto o inacreditavel exito de "Ben-Hur". O esplendido resultado que se atingiu era de esperar. Possuindo um elenco, onde figuravam Norma Talmadge, Gilbert Roland, Lillyan Tashman e Harvey Clark—para não citar senão os principais artistas—e um enscenador da categoria de Fred Niblo—um dos cinco ou seis animadores verdadeiramente geniais—a finalidade artistica foi enorme. Niblo dirige, com igual segurança e maestria, as scenas de grande espectaculo, com grandes figurações, e as scenas intimas, amorosas e plenas, de mil e um detalhes graciosos e comoventes.

E' por isso que "A Dama das Camelias" é um filme esplendido, absolutamente fora do vulgar.

A critica estrangeira teceu-lhe os maiores elogios e as plateias de todo o mundo admiraram-se perante esta obra de arte.

O Condes, esta semana, vai ter, sem duvida, um numeroso publico, desejoso de ver a criação maxima do cinematografo de além-Atlantico.

Capitão aviador Rodrigues Alves

A Ordem do Exercito n.º 5 (2.ª serie), publicada em 6 do corrente, insere a decisão do Conselho Superior de Disciplina Militar referente ao julgamento do capitão sr. Rodrigues Alves, como comandante que foi do Corpo Municipal de Salvação Publica (Bombeiros Municipais) e requerido pelo mesmo oficial. O requerimento foi efectuado após a publicação, no «Seculo» de 16 de Novembro de 1928, de uma local intitulada «Bombeiros Municipais», e em que foram descritas as deliberações da Comissão Administrativa do Municipio de Lisboa, das quais resultou o ser dispensado do comando do C. M. S. P. o militar julgado.

O Conselho Superior de Disciplina Militar decidiu por unanimidade que a honra e a dignidade do distinto e brioso oficial se encontram ilibadas.

O «veredictum» foi subscrito pelos srs. contra-almirantes Pinto Basto, Jaime Afreixo e Paiva Curado; e generais Anibal Botelho e João de Morais Zamith.

Casa de S. José

Está em Lisboa o director do Colegio de Santarem (S. José), que vem tratar da organização da Casa de S. José, especialmente destinada a receber os alunos pobres que concluiram o curso dos liceus no Colegio de Santarem e não possuam os meios necessarios para frequentar uma Universidade em Lisboa. Terão assim a sua Casa, para se manterem e viver durante o tempo dos seus estudos aqui, e onde lhes será fornecido tudo o necessario para esse efeito. Esta obra benemerita e altruista é merecedora de todo o auxilio, a fim de que se possam ali acolher, em breve, os estudantes impossibilitados de concluirem seus estudos, por falta de recursos. Auxiliando a Casa de S. José, todos contribuirão para a formação duma sociedade futura onde impere o bem e a virtude.

Apêlo aos nossos leitores

Uma aluna do 3.º ano do curso dos liceus, não podendo pagar as propinas para conseguir tirar o ano lectivo corrente, apela para os generosos corações dos nossos leitores. Agradece qualquer resposta para a redacção deste jornal.

Condes
A Dama das Camélias

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A Tentação de Eva

OS HOMENS DA PROPAGANDA

O republicano Carrilho Videira vai ter um mausoleu em Marvão

Da géração que iniciou a propaganda republicana em Portugal — á qual pertenceu Carrilho Videira —, poucos combatentes restam. Ao acaso: Jacinto Nunes, Ramiro Guedes, Azevedo e Silva, Albano Coutinho, Homem Cristo e poucos mais.

Já naqueles tempos de luta pelo ideal as divergencias eram notaveis, dividindo-se os combatentes em «radicais» e «oportunistas». Carrilho, que tinha uma livraria á rua do Arsenal, donde irradiava toda a propaganda pelo panfleto; Carrilho, que era um «radical», vê-se um dia acusado de transigencia com elementos monarquicos e privado de tomar parte em um Congresso.

A injustiça feriu-o profundamente, e todo o seu azedume era votado a Teofilo Braga, de quem fôra amigo e editor. Quem conheceu Carrilho nos ultimos anos da sua vida, não pode acreditar em qualquer acto de defecção, e muito menos de traição ao ideal republicano. Ele era essencialmente um homem de acção, um temperamento dominador, absorvente. Daí lhe advieram muitas invejas, fonte de todos os seus dissabores.

Refugiou-se, amargurado, no Brasil, para onde o atraíu a então nascente Republica. Na consideração e na intimidade, imediatamente conquistadas, dos mais categorisados republicanos brasileiros, encontrou Carrilho um grande confôrto moral. Gosou de um grande prestigio entre eles. Foi confidente do inolvidavel marechal Floriano Peixoto, ao serviço de cujo govêrno, durante a tormentosa revolta da armada em 1893-1894, colocou, em postos de comando, o capitão Leitão e o alferes Malheiro, emigrados da revolta do Porto.

Campos Sales, já eleito Presidente da Republica, subiu um dia ao escritorio comercial de Carrilho Videira a apresentar-lhe cumprimentos de despedida para a sua viagem á Europa antes de assumir o Govêrno.

Carrilho foi presidente do primeiro Centro Republicano Português fundado no Rio de Janeiro, onde encontraram protecção todos os emigrados politicos portugueses.

Um dia, a loucura, proveniente de molestia incuravel, assaltou-o. Vencido pela doença, regressou á terra natal — Marvão — onde veio a falecer em 25 de Agosto de 1905.

A sua sepultura foi agora identificada; e os republicanos de Marvão e Portalegre pretendem recolher as suas cinzas a um modesto mausoleu, para o que os jornais locais vão abrir subscrição.

DOIS PESCADORES DE AGUAS TURVAS

Na America apareceram uns condes de Vasco da Gama que se dizem exploradores e que o são realmente...

Mão amiga envia-nos de Nova York um numero da revista ilustrada *Evening Graphic*, com data de 23 de Março do corrente ano.

Procurando o motivo da remessa, encontrámo-lo na página central, a dos grandes acontecimentos, a fotografia dum matrimonio desconhecido e, ao lado e em maiores proporções, um pimpôlho menor com duas desproporcionadas caveiras de gorila.

GOUNT AND COUNTESS Vasco da Gama, descendants of the famous explorer, arrived on the liner Leviathan with their son, Vasco, 2 1/2 years of age. They have just returned from an African hunt, and Vasco, Jr., is shown holding skulls of giant gorillas shot by his father.

Tudo isto tem por titulo, como bandeira que se desfralda em bôas vindas: «O Famoso Explorador chegou outra vez!» E, sob os retratos dos papás e do criança, esta legenda: «O Conde e a Condessa de Vasco da Gama, descendentes do famoso explorador, chegaram a bordo do «Leviathan» com seu filho Vasco, de 2 anos e meio de idade. Estes senhores acabam de regressar duma caçada em Africa, e Vasco Junior vê-se ao lado segurando o craneo dum gigante gorila abatido por seu pai».

Atentámos nas fisionomias dos nossos ilustres patricios e, nem vagamente, topámos com traços de raça.

Quem eram estes ignorados descendentes do descobridor do caminho maritimo para a India e porque teriam tomado o caminho da America?

Dirigimo-nos a quem de direito, aos legitimos descendentes de Vasco da Gama, e obtivémos a confirmação das nossas suspeitas. O grande almirante não tem outros descendentes além da sr.ª marquesa de Unhão, seus sobrinhos, as sr.as D. Constança, D. Julia, D. Isabel e D. Domingos Teles da Gama e a sr.ª Condessa Viuva da Castanheira.

Depois os filhos do Conde da Vidigueira, Marquês de Niza, D. Constança e D. Eugenia Teles da Gama.

Dos outros, os do *Evening Graphic*, já os descendentes autenticos de Vasco da Gama têm noticias.

São realmente exploradores, exploradores da fama do grande navegador nas aguas americanas, pescadores de aguas turvas que nem portugueses são, porque as noticias que deles temos dão-nos como espanhois.

Resta saber se os craneos dos gorilas que o papá do Vasco Junior diz que matou em Africa são tão autenticos como os *Condes Vasco da Gama*...

"Ben-Hur"

"Ben-Hur" é a marca duma pomada para calçado, cuja boa e inalteravel qualidade se recomenda e que dá um inegualavel brilho. Do seu bom resultado está hoje convencido o publico que prefere a marca "Ben-Hur" entre todas as que se recomendam para o calçado. São seus proprietarios Adolpho Luz, Lt.ª, sucessores de Adolpho Luz & Irmão, respeitavel casa fundada em 1884 e que tem a sua séde na Rua dos Fanqueiros, 244 a 248.

"A Sala n.º 6"

A Sociedade Contemporanea de Autores acaba de editar, numa elegante tradução de Alvaro Maia e João de Sousa Fonseca, *A Sala n.º 6*, de A. Tchekoff, um dos nomes mais representativos da moderna literatura russa.

Tchekoff é um novelista admiravel, que nos mostra em *A Sala n.º 6* todo o poder criador do seu maravilhoso talento.

Eduarda Lapa

A pintora sr.ª D. Eduarda Lapa expõe brevemente, no Salão Bobone, pela primeira vez, após a sua viagem ao Brazil, que constituiu para a notavel artista e para a arte portuguesa um grande triunfo.

Fausto de Oliveira

Passando amanhã o 30.º dia do falecimento do malogrado violoncelista Fausto de Oliveira, um grupo de amigos e antigos condiscipulos manda celebrar solenes exequias por sua alma, ás 11 horas da manhã, na Basilica dos Martires.

Raios X
para cirurgia dentaria e geral

Hoje e amanhã, das 21 ás 23, realisa as demonstrações de um aparelho, Mr. Kingett, da casa Watson & Sons, de Londres, no

Deposito Dentario Polycarpo
Rua de São Nicolau, 25

Ramon del Valle Inclan foi posto em liberdade

MADRID, 9. — Foram postos em liberdade esta noite o advogado Lascastes, o escritor De Valle Inclan e o publicista Dubois.

MANUEL MOREIRA
Artigos para fotografia
RUA DA PRATA, 6
Depositario exclusivo para Portugal e Colonias da acreditada marca M. CAPPELLI, de Milão, acaba de receber desta casa uma grande remessa de peliculas em rolos de optima qualidade, grande sensibilidade, ortocromatismo perfeito e anti-halo.
Enviam-se tabelas de preços a quem as pedir.

Pelos teatros

Maria Carlos e Maria Helena

E' hoje que se realiza no Gimnasio, com a ultima representação da interessantissima peça em 3 actos, «O Sapo e a Doninha», de Ramada Curto, a festa artistica das distintas actrizes Maria Carlos e Maria Helena, que o publico e a critica distinguem com a sua simpatia e o seu justo louvor.

Completa o programa um interessante acto de variedades, em que toma parte a ilustre actriz Ilda Stichini e toda a sua brilhante companhia.

Por motivo de luto recente, a actriz Maria Helena não toma parte no espectaculo.

Ausenda de Oliveira

A ilustre actriz Ausenda de Oliveira que, conforme temos noticiado, vai empreender uma brilhante «tournée» pelo pais, sendo vivamente aguardada em todas as provincias, que vai percorrer, antes da sua partida efectua em Lisboa, um espectaculo unico, representando uma das peças do reportorio que vai apresentar e os seus novos quadros sinteticos de canções portuguesas, revertendo o produto a favor do hospital da Misericordia da Murtosa, em cujas recitas tem sempre tomado parte com a maior gentilesa.

«Eterna Mocidade»

Marcou um incontestavel exito a linda comedia «Eterna Mocidade», que, com tanto brilho, está sendo representada no Politeama.

E' um espectaculo cheio de graça e de alegria, com uma intriga original e imprevista, e ainda com uma pontinha delicada de emoção, que suavemente nos humedece os olhos de lagrimas. «Eterna Mocidade» é uma peça que todas as familias devem ir ver. De moral honesta, com um formidavel desempenho, ela impõe-se como o melhor cartaz da actual temporada.

Atrás do reposteiro

Pediu a sua exoneração de comissario do govêrno junto do Teatro Nacional o nosso amigo e escritor teatral Gustavo de Matos Sequeira.

— Estreia-se hoje em Guimarães, onde se demora até ao dia 11, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que só em meados de Maio regressa a Lisboa.

— Realiza-se depois de ámanhã, no teatro Avenida, com a ultima representação da comedia musicada «Três contra um», a récita de Alfredo Fonseca, secretario da empresa, e João Santos, ajudante do camaroteiro. Na sexta-feira efectua-se a «première» da comedia musicada «O Papa Assorda».

— Regressa amanhã a Lisboa, vindo de Vizeu, o empresario José Loureiro. Amanhã segue para o Porto o empresario Luis Pereira.

— Confirma-se a partida, no dia 17, para a sua «tournée» pelo pais, da companhia Lina Demoel.

— Completa hoje onze representações, no teatro da Trindade, a revista-fantasia «Pó de Maio», cujo exito se acentua cada vez mais.

— No dia 17 regressa a Lisboa, vindo de Espanha, o grande actor Chaby Pinheiro que, antes da sua estreia, no Odéon, em Junho, irá ainda fazer a sua cura de aguas em Vichy.

— Segundo as melhores informações, a nova empresa do teatro Maria Vitoria iniciará os seus espectaculos com um «vaudeville», depois do que será posta em scena uma revista em sessões.

— Regressaram do Porto varios homens de teatro: escritores, maestros e artistas, que foram propositadamente áquela cidade assistir á estreia da Companhia Hortense Luz, no Sá da Bandeira, com a revista «A Ramboia».

— Todas as semanas a revista «E siga a dança», em scena no Variedades, é enriquecida com numeros e episodios novos.

— Estreia-se hoje, no Teatro Avenida, em Coimbra, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que ali vai realizar quatro espectaculos, regressando a Lisboa no dia 13 e embarcando para o Rio de Janeiro, no dia 15.

— Regressou hoje do Porto o escritor teatral sr. dr. José Galhardo, colaborador da nova revista «Chá de Parreira».

— Amanhã, no Coliseu, sobe á scena a «Carmen», cantando pela primeira vez a parte de «D. José» o brilhante tenor Giovanni Chiala. Hoje repete-se a «Madame Butterfly».

"Restaurants" de Lisboa
Um dos melhores e mais frequentados "restaurants" de Lisboa é o "Ferro d Engomar" (telefone Bemfica 67).

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,30—«Eterna Mocidade».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Pó de Maio».
Ginasio—21,30—«O sapo e a donina» e variedades».
Avenida—A's 21,30—«Três contra um·».
Apolo—A's 8,30 e 10,30—«Os Vareiros».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«E siga a dança...»
Coliseu—A's 21—Companhia de Opera Italiana—«Madame Butterfly».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas e domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
A's 8,30 e 10,30
Pó de Maio

TEATRO VARIEDADES
Duas sessões—A's 8 e 1/2 e 10 e 12
A Colossal Revista Popular
E siga a dança...
Grande entusiasmo

A Lutuosa de Portugal
(Associação de Socorros Mutuos)
Fundada em 1 de Julho de 1927
SÉDE:
Rua de Santa Catarina, n.º 25—PORTO
SOCIOS EXISTENTES 8:100
Subsidios pagos
De Seguro de vida . . . 470 contos
De funeral e luto . . . 40 contos
Correspondente em Lisboa—O sr. AURELIO TEIXEIRA, R. dos Douradores, 21, 1.º
Peçam informações detalhadas á séde

Urgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
—(Antigo S. Roque)—

PENSAO «FENIX»
Rua do Crucifixo, 76, 3.º
Telefone Central 1358
Lindos quartos, boa comida á descrição. Hospedes á diaria e mensal.
Aceita comensaes e fornece aos domicilios.
Esc. 6$00 e Esc. 7$50

MOSAICOS
A maior produção de Portugal—Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.—Azulejos Cimentos—Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Vill'Alva, D. Maria Amelia Baerlein de Castel Branco, D. Maria Isabel Malheiro Pereira de Vilhena (Mogadouro), D. Maria Esteban Reynolds, D. Maria Antonia Fialho de Sousa Coutinho (Linhares), D. Maria Emilia Pinto Basto e D. Irene da Conceição Monteiro Pinto.

E os srs.:

Dr. João Moreira Valente de Abreu Freire, Hemiterio Borges de Almeida, Julio Claro da Fonseca Peixoto, Artur Abecassis, José Valado Arnaut, Luís Calheiros Kruz e Alfredo Calheiros Kruz.

—Faz amanhã anos a sr.ª D. Gerty Brelm.

—Fez ontem anos a menina Maria do Carmo, gentil filhinha do sr. dr. Carmo dos Santos e da sr.ª D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos.

Casamentos

No Porto, na egreja dos Terceiros do Carmo realizou-se o casamento da sr.ª D. Narcisa da Silva Ribeiro de Oliveira Barbosa, com o sr. dr. Antonio Fernandes Ribeiro Braga, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Arminda Barbosa Martins, irmã da noiva, e madame Fernandes Braga, tia do noivo, e de padrinhos os srs. major Manuel Martins, avô da noiva, e Filipe Fernandes Braga, tio do noivo. Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Na Sé Velha de Coimbra, realizou-se o casamento da sr.ª D. Emilia Amelia Ferreira, filha do sr. Adriano Ferreira, com o sr. Aurelio Bernardo de Andrade, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Arminda Torres Veiga e D. Maria do Carmo Gandara, e de padrinhos os srs. Antonio Ferreira, irmão da noiva, e Fernando Salvatóris Santos.

Terminado o acto religioso foi servido, na residencia do pai da noiva, um finissimo lanche. Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Na paroquial egreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Clotilde Montalvão dos Santos e Silva, filha da sr.ª D. Maria Alda Montalvão dos Santos e Silva e do sr. Jacinto dos Santos e Silva, ja falecido, com o sr. Augusto Frederico Loureiro Marques, filho da sr.ª D. Carolina do Carmo Loureiro Marques e do sr. Manuel Marques, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a irmã do noivo sr.ª D. Josefina Marques Magalhães Fonseca, e de padrinhos os srs. João Antonio Montalvão dos Santos e Silva, irmão da noiva, e Adriano Gueifão Ferreira e Angelo das Neves Gaveto. Findo o acto religioso foi servido na residencia da mãe da noiva um finissimo lanche, da pastelaria Camões.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

A sr.ª D. Amelia Morales de Los Rios Leitão, esposa do sr. Octavio da Silva Leitão, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha estão felizmente bem.

A Caridade

No Select

E' amanhã que se realisa neste restaurant dancing» o anunciado «chá dançante» de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito, a favor de varias obras de beneficencia; sendo por isso de prever uma tarde de elegancia.

No Hotel de Italia

A tarde de domingo ultimo no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril onde se realisou o anunciado «cha dançante» de caridade que uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade dos Estoris, levou a efeito a favor da Casa de Trabalho de Santo Antonio do Estoril, é de aquelas que marcam para sempre, não só pela animação como sobre tudo pela enorme e selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto as sr.as:

Condessa de Mozer, D. Albertina Guimarães Oliveira Monteiro e filha, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Alice de Abreu Loureiro e filhas, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro Madureira, Madame Magalhães Correia e filhas, D. Amelia Ferreira Dias Pinto da Rocha. D. Maria Levecque de Castelo Lopes, D. Eugenia de Carvalho e filha, D. Josefina Pacheco Burnay Ruggeroni, D. Sára Bastos da Cunha, Eça, D. Adelaide Maria Mira Mendes e filha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filhas, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Henriqueta Carp, D. Delfina Galeão Roma, D. Amelia Fernandes Formigal, D. Leopoldina Ribeiro e filhas, D. Clarisse Mendonça, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Berta Borges e filhas, D. Eponina Cruz Valente, Madame Armando Leitão, D. Rosa Barroso Cid, Madame Fernandes Silva, D. Herminia de Oliveira e filha, Madame Vaz da Silva Bruche, D. Maria Ester de Azevedo Carneiro Martins, Madame Herold, D. Paulina Ribeiro, Madame Teofilo Magalhães e filha, D. Raquel Cardoso, D. Laura Cruz, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Maria Amelia Simões, D. Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Rosina, D. Flora e D. Estela Barroso de Moraes, D. Joaquina Assis, Mesdemoiselles Burnay, Taquenhó, e Gerchey, etc., etc.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Em vista do exito obtido pelo grandioso filme «Volga-Volga» resolveu a empresa prolongar mais uma semana a sua exibição no «ecran» desse aristocratico «cine» a fim da satisfazer os inumeros pedidos que lhe teem sido feitos.

No Bussaco

Durante a Semana Santa e aproveitando o lindo tempo que tem feito, o Palace do Bussaco tem estado verdadeiramente animado, vendo-se ali, entre outras pessoas: dr. Custodio Cabeça e esposa, Henrique Veiga Palhinha e esposa Madame Hubert Gennings, Carlos Bleck, dr. Alberto Fernandes Carreira e esposa, dr. Joaquim Calejo e familia, José Rosas e familia, Antonio Calem e familia. Avelino Teixeira Rede e esposa, D. Virginia Simões e filha, dr. Fernando de Matos e familia, George Stauman, Joaquim Gouveia Allen e familia, Mr. Burbeck, dr. Ramos Pinto e esposa, Carl Kauffmann e sobrinha, Raul Ramos Pinto, Maria Cudell, D. Amelia Carvalho, D. Gimie Burmester, Joaquim Gomes, Gerhard Burmester e esposa, dr. Soeiro de Almeida e esposa, Edem H. Arnsby, Mauricio Cierco e esposa, Fernando daSilvaBrito (Ermida)e esposa, Gerhard Burmester Junior e esposa, Rui da Silva Brito (Ermida), Jaime Salvador Pinho, Kund Welzien e esposa, Pedro Perez Sanches e familia, A. Cowan Bell e familia, dr. Carlos de Melo e esposa, Antonio Caetano Lopes e esposa, Antonio Castelo Branco, Latilla e esposa, Avelino Pais Vieira e esposa, R. Indowood Tarvis e esposa, Antonio de Almeida e esposa, Ernest Turch e esposa, Antonio Fernandes e esposa, E. Tarmer e esposa, etc.

Em viagem

Regressou do estrangeiro o sr. Antonio dos Santos Mendonça.

—Acompanhado de sua filha regressou de Alter do Chão o sr. visconde de Sa da Bandeira.

Doentes

Retiraram completamente restabelecidos da Casa de Saude de Bemfica, onde foram operados, respectivamente, pelos ilustres cirurgiões srs. dr. Bernardo Milar e dr. Vargas Moniz, os srs. engenheiro Francisco José Anjos Ribeiro Ferreira e Fernando Cruz.

—Da mesma Casa de Saude retirou completamente restabelecido o sr. Miguel Ferreira.

—Foram operados na Casa de Saude de Bemfica os srs. Antonio José da Rocha, pelo ilustre especialista sr. dr. Artur Ravara e Ferdinando de Oliveira, pelo ilustre cirurgião sr. dr. Pinto Coelho, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

—Na casa de saude Estrela-Militar, foram operados pelo ilustre cirurgião militar sr. dr. Bastos Gonçalves, coadjuvado pelo sr. dr. Nicolau Bettencourt, as senhoras D. Maria Machado Roldão e D. Maria Sintra Belo e os srs. Emilio Sousa Nunes e José da Luz, cujo estado de saude é felizmente muito satisfatorio.

—Por noticias recebidas do Porto, somos informados que a sr.ª D. Joana Andersen da Silva, se encontra felizmente muito melhor da grave enfermidade de que ultimamente vinha sofrendo. E' com verdadeiro prazer que damos esta noticia.

—Foram operados na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, os srs. Alfredo de Almeida Correia, pelo sr. dr. Torres Peaeira, Guilherme Augusto Paixão, pelo sr. dr. Joaquim Nunes Saraiva, e o menino Elmano Osorio da Cunha, pelo sr. dr. João Pais de Vasconcelos.

—Na mesma Casa de Saude encontram-se em via de restabelecimento a sr.ª D. Modesta Dolores Mora Delgado e o sr. José Luis Aguilar.

—Na Casa de Saude Estrela-Militar: foram operadas, com a maior felicidade, pelo cirurgião militar sr. dr. Bastos Gonçalves, miss Govendolen-Price a sr.ª D. Maria Sintra Belo.

Na mesma Casa de Saude foi igualmente operado pelos especialistas de Oto-rinolaringologia dr. Alberto Mendonça e Gonçalves Valente, o sr. Candido Rosendo Correia, que entrou em franca convalescença.

Armazens de Moveis do Calhariz

de Paixão Carvalho, Ltd.
Estofadores e Decoradores
Com oficinas proprias
Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.
Especialidade em Otomanas e colchões de molas
Movels em todos os estilos
Oleados, carpetes e tapetes
27, LARGO DO CALHARIZ, 27—Telef. T. 805

Sabonete Luxo-Ovo St.ª Clara
Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradavel perfume, encontram V. Ex.as no sabonete
Luxo-ovo St.ª Clara
A' venda em todas as boas casas. Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes *Rosa Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Optimus, Sensitiva e Flores exoticas (novidades)—O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade.* Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO LTD.—RUA DO CARMO, 43, 1.º—Agente no Norte: MAURICIO KUSKI—T. dos Clerigos, 31—PORTO.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vila*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lo*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones—Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

Espaçoso 1.º andar na baixa
Dá-se de arrendamento. Proprio para grande estabelecimento, escriptorio, consultorio, club, etc. Renda Esc. 3.000$00 mensaes. Sem trespasse. Carta indicando o nome do pretendente e o destino da casa, para agencia anuncios R. Augusta, 270, 1.º, a C. E. 11.697.

CONCURSO

O Conselho Central das Juntas de Freguezia de Lisboa, recebe na sua séde, Rua da Mouraria, Edificio do Amparo, até ao dia 17 do corrente, propostas em carta fechada, para a impressão dos seus Boletins Oficiaes.

As condições estão patentes, todos os dias uteis, das 10 ás 11 horas.

Pelo Conselho Central

(a) *G. Freitas Brito*

Não sofram mais dos pés

O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º

VELOUTINE E CREME
"Princeza Alice"
São os produtos que devido á sua excelente composição, dão á pele toda a frescura e beleza da mocidade, disfarçam e tiram as rugas. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342—(Frente ao Mercado).
TELEF. 2.821 N.

DR. DRUMMOND BORGES
—CLINICA MEDICA—
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS-ULTRA VIOLETA
Rua Garrett, 74, 1.º—Telefone C. 2186
A's 3 horas

KADI
O mais fino cigarro turco
Não afecta a garganta nem provoca a tosse
Simples........... 10—2$50
Ponta seda...... 10—3$00

ESTRANGEIRO

Dr. Couto Viana
Assistente da Faculdade de Medicina
(Hospital Escolar)
Consultas das 4 ás 6
C. do Carmo 6, 1.º, dir.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 9

O corredor automobilista inglês, major Segrave, deve chegar sexta-feira a Southampton a bordo do vapor *Olimpic*, devendo ter uma recepção triunfal. Segrave, regressa da America, onde ganhou o «récord» da velocidade em automovel.

Todos os navios que se encontrem no porto estarão embandeirados, sendo preparada uma escolta de honra que acompanhará o *Olimpic*. O «Mayor» da cidade e a municipalidade irão a bordo saudar Segrave, seguindo-se ao desembarque uma recepção civil para a qual estão convidadas 1.500 pessoas.

Na segunda-feira, Segrave será recebido em Londres, sendo-lhe oferecido um banquete de honra a que assistirão o Principe de Galles e os representantes do Govêrno.

A subscrição aberta pelo Lord Mayor de Londres em favor dos mineiros das regiões sinistradas será encerrada no dia 13 de Abril, atingindo agora um volume de 794.000 libras.

O Govêrno concorrerá com igual soma. — (H.)

A hora da aviação

LONDRES, 9

A Companhia das linhas aereas imperiais fez a aquisição á Handley Page Limited, de quatro aparelhos destinados á linha aerea Inglaterra-India, equipado cada avião com um motor de dois mil cavalos.

Estes aviões gigantes terão locação para quarenta passageiros, além do piloto, um mecanico e um cosinheiro.

A bordo será colocado um bufete onde os passageiros poderão tomar refrescos durante o vôo. — (L.)

PARIS, 9

Do aerodromo de Le Bourget partiu á 1 hora e 35 um avião pilotado por Bajac, que inaugurou o serviço nocturno Paris-Londres. — (H.)

Da França

PARIS, 9

Mironesco declarou ao «Matin» que, no decurso das negociações do protocolo de Litvinoff não se fez de forma alguma alusão ás reivindicações dos Soviets sôbre a Bessarabia. Ainda que as relações diplomaticas com a Russia não estejam restabelecidas, existe de ora ávante um facto novo que, por nenhum motivo, incluindo a Bessarabia, permite aos Soviets que ataquem a Romenia, não só porque faltariam ao cumprimento do pacto geral, mas tambem á Convenção pelos proprios Soviets proposta. — (H.)

Automovel Club de Portugal

A Direcção deste Club, em sua reunião de 7 do corrente, resolveu por unanimidade demitir de socio o Ex.mo Sr. Alberto Sanches de Castro, a quem foi dirigido o seguinte oficio:

"Ex.mo Sr. Alberto Sanches de Castro

Rua da Prata, 145

Lisboa

Sinto ter de comunicar a V. Ex.a que a Direcção deste Automovel Club, em sua sessão de hontem, deliberou considerar V. Ex.a incurso nas alineas d) e h) do Art.º 9.º, com referencia ás alineas d) e f) do § 5.º do Ar.º 7.º dos Estatutos sociais, em face da carta publicada por V. Ex.a no "Diario de Noticias" de 2 do corrente.

Sem outro assunto, subscrevo-me

De V. Ex.a

Muito atento

(a) *F. de Magalhães Dominguez*

Secretario Geral"

OS GRANDES PROJECTOS

O TUNEL DA MANCHA

e a opinião publica inglesa

A opinião publica inglesa está muito preocupada com o projecto francês do tunel da Mancha. Esta velha aspiração é considerada agora sob novos aspectos que a sciencia moderna e as experiencias da guerra puzeram em relêvo. Os antigos preconceitos contra o tunel, que viria pôr em perigo a defesa da Inglaterra, têm poucos partidarios ainda a sustentá-los. Na Camara dos Comuns, recentemente, o primeiro ministro declarou que o projecto ia ser submetido a novo exame e seria estudado definitivamente sob o ponto de vista economico. Com efeito, a guerra provou as grandes vantagens que a Inglaterra e a França tirariam da existencia de uma comunicação submarina, prática e segura.

* * *

O ministro da Guerra da França, o senhor Painlevé, que é uma grande autoridade scientifica, exprimiu numa entrevista com o «Daily Mail», a sua firme opinião favoravel ao extraordinario empreendimento. «Eu não posso, declarou o sr. Painlevé, dar a opinião oficial do Govêrno francês, porque o problema ainda não foi discutido pelo gabinete, mas não duvido de modo algum que os meus colegas não subscrevam a minha opinião como ministro da Guerra. Sob o ponto de vista militar, não se pode formular nenhuma objecção ao projecto. Por outro lado, técnico algum terá duvidas quanto á possibilidade de ser construido o tunel. Nas condições actuais da técnica industrial, o projecto apresenta-se como uma proposta inteiramente normal. Admitindo-se a eventualidade de uma guerra entre a França e a Inglaterra, os dois países não poderiam aproveitar o tunel como arma suplementar, porque ambos saberiam inutilizá-lo. O projecto não contém dificuldades tão grandes, como a construção dos canais do Suez e do Panamá. O seu sucesso não pode ser posto em duvida.

Na Camara dos Lords já houve uma rápida discussão a proposito do tunel. Newton (conservador) e Lord Thomson (trabalhista) pronunciaram-se a favor. O Marquês de Salisbury declarou em nome do ministerio: «A decisão do Govêrno, anunciada por Mr. Baldwin, de mandar proceder a um inquerito relativo a este problema, foi determinada pelas vantagens, que se manifestaram recentemente, depois que as condições scientificas, ecoonmicas e técnicas mudaram. O Govêrno tem intenção de estudar todo este caso profundamente e ficará em situação de chegar a uma conclusão. A forma do inquerito ainda não foi resolvida».

O debate abriu-se amplamente na imprensa inglesa e em varias corporações do país. Sir William Bull, presidente do «comité» do tunel da Mancha, recebeu resposta de 42 camaras de comercio e de 73 associações trabalhistas ao seu inquerito sôbre o projecto do tunel. Todas as respostas fôram favoraveis.

Eis em resumo as grandes linhas do programa técnico:

O tunel terá na realidade dois tuneis, cilindricos, separados por uma quinzena de metros e reunidos sómente de distancia em distancia por galerias transversais destinadas, sobretudo, a assegurar uma ventilação eficaz. O diametro previsto para cada um dos dois tuneis é de cinco metros e cincoenta.

O problema mais importante, senão capital, é o da evacuação das aguas de infiltração, o declive descendo não para os orificios, porém, para o meio do canal. Deste ponto que é o mais baixo, imaginou-se cavar uma «galeria de evacuação», que desde para a França até á costa na região de Sangatte e aí perfurar um poço de cesso, por onde se fará a extracção das aguas infiltradas. A progressão do trabalho pode ser avaliado em 150 metros por dia.

BARRYCK CONTRA CAMARAO

O programa de domingo próximo no Campo Pequeno apresenta tambem os belgas Van der Veer e Corturint e o brasileiro António Sebastião

E' um esplendido programa pugilistico o que no próximo domingo, de tarde, sera levado a efeito na Praça do Campo Pequeno. Nêle tomam parte um «pesado» português e três «pesados» estrangeiros, respectivamente José Santa, o antigo e glorioso «Camarão», o marselhês Barrick e os belgas Van der Veer e Corturint. Santa bater-se ha com Barrick, que o publico de Lisboa muito aprecia pela sua dureza combativa e pelas formidaveis exibições que tem feito, algumas contra o mesmo Santa. Van der Veer é o antigo campeão do seu país e bater-se ha com o campeão brasileiro Antonio Sebastião. Corturint é para o nosso campeão de «meio-leves» José de Oliveira e o publico apreciará pela primeira vez o «leve» portuense Manuel Pires, que no Porto venceu por K. O. Alvaro Campos e que no Brasil venceu Assobrad, que tinha já derrotado Tavares Crespo.

TAUROMAQUIA

Um espectaculo de variedades, uma garraiada, uma feira de Sevilha e o assombroso fakir Trovisco no domingo em Algés

O espectaculo de domingo proximo na praça de Algés é de molde a interessar muito o publico. O programa é variadissimo e recheiado de verdadeiras atrações, compondo-se de numeros de variedades e de circo, duma feira de Sevilha que termina com uma garraiada e da apresentação do fakir português Trovisco.

O fakir Trovisco, que ha pouco regressou da America do Sul, onde fez uma «tournée» brilhantissima, realiza experiencias admiraveis mas a principal é a de deixar sepultar-se na arena da Praça durante todo o tempo que o restante espectaculo decorrer. Só no fim sera retirado da sua sepultura, para onde terá ido com uma enorme serpente brasileira, de 1m,80 de comprimento.

A temivel serpente que acompanha Trovisco durante as suas horas de enterramento está exposta ao publico, a partir de hoje, num dos estabecimentos do Rocio.

José Cardoso Corrêa

FALECEU

Corrêa & Raposo, Limitada, participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu presado socio e amigo José Cardoso Corrêa, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 10, ás 16 horas, da Rua do Arco do Bandeira, 231, para o Cemiterio Ocidental.

URODONAL
estimulante da função renal

Compre Alvaiades marcas
ELEFANTE
FLOR DE LIZ
Todos pintores .. Todas as côres...
Se quereis pintar em casa qualquer objecto, uma porta, uma janela, etc.
comprae
TINTA
ELEFANTE
Latas de 1|2 quilo — 4$50
Vendem-se em todas as drogarias.

JOSÉ DE SAAVEDRA
Ex-assistente em Berlim e da Faculdade de Medicina
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RADIOLOGIA PULMONAR
Rua do Carmo, 43-2.º E. — Telefone C. 2564
A's 4 horas

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A nova Italia

ROMA, 9

Ontem á noite, em reunião do Grande Conselho Fascista, o Duce expôs o decurso das eleições plebiscitarias e os resultados obtidos.

Em seguida, o Grande Conselho aprovou uma ordem do dia declarando que considera o plebiscito de 24 de Março como um acto grande e solene da adesão povo italiano, sem reserva, ao regime fascista e declarando bem alto que os chefes do Fascismo e todos os fascistas devem tornar-se sempre, e em todos os campos, cada vez mais dignos desta prova de imensa confiança oferecida por toda a Nação Italiana ao regime fascista.

O Grande Conselho Fascista deliberou em seguida que os resultados do plebiscito sejam esculpidos em todos os palacios governamentais nas provincias, nos edificios das Federações e nos «fascios» das principais divisões administrativas.

Seguidamente Turatti apresentou o regulamento da Assembleia do Grande Conselho, que foi aprovado em ordem do dia, reafirmando-se que a Assembleia, de origem corporativa, tem um caracter politico e funções politicas e que a missão dos deputados fascistas consiste na fiscalização da gerencia de todas as administrações do Estado, principalmente pela discussão dos respectivos orçamentos e na colaboração nos projectos de lei propostos pelo Govêrno, ou de iniciativa parlamentar.

O Grande Conselho deliberou, finalmente, que o Regulamento da Assembleia seja adaptado consoante o caracter e as funções desta nova Camara.

Depois do relatorio do deputado Ricci ácêrca da actividade da Obra Nacional Balilla e do terceiro recrutamento fascista, o Grande Conselho aprovou uma Ordem do Dia saudando com profunda simpatia os 100.000 «balilla» que passam para a «vanguarda» e os 96.000 membros da «vanguarda» que entram em 21 do corrente para a milicia do partido—(H.)

Opera no Coliseu

GIOVANNI CHIAIA canta amanhã o «D. José» na «CARMEN»

Hoje: «MADAME BUTTERFLY»

Uma nova representação da "Carmen" nos dá amanhã no Coliseu a Grande Companhia de Opera Italiana, com a novidade, que está destinada a provocar grande interesse no publico, de desempenhar pela primeira vez a personagem de "D. José" o brilhante tenor Giovanni Chiaia, que tantos aplausos tem conquistado entre nós e que amanhã vai, sem duvida, obter mais um triunfo, visto que a beleza da sua voz e os seus dotes artisticos são na realidade magnificos e admiraveis. Na protagonista far-se-ha novamente apreciar a eminente meio-soprano Gabriela Galli, uma "Carmen" maravilhosa, a que o publico tem rendido entusiasticos aplausos.

Hoje repete-se a linda opera de Puccini, "Madame Butterfly", desempenhada nos dois principais papeis por Rosa Bardelli e Giovanni Chiaia.

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

CENTRAL cinema
HARRY PEEL contra ARSÈNE DUPIN

ULTIMAS NOTICIAS

N. 4761
Automoveis usados com carta de garantia vende
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

O 9 DE ABRIL

A romagem dos combatentes

ao cemiterio do Alto de S. João

e a parada na Avenida

A romagem dos combatentes da Grande Guerra ao cemiterio do Alto de S. João, onde desfilaram, em religioso silencio e patriotica intenção, perante as sepulturas de antigos combatentes, constituiu uma manifestação imponente, de grande significado moral e civico, por vezes impressionante.

No noticiario deste 11.º aniversario do 9 de Abril, a parada do Alto de S. João merecia um relato maior, que tentasse dar a impressão da grandeza, mas sobretudo da significação, deste numero do programa oficial. As exigencias da noticia de outras solenidades não o consentem, porém.

Basta que digamos que se reuniram ali 2.400 homens, hoje civis, formando em sucessivos pelotões, como que militarisados, gente de todas as classes e profissões, da mais diversa indumentaria, dos mais opostos feitios, marchando e desfilando a quatro, como pelas estradas da Flandres, medalhados todos, algumas Torre e Espada, centenares de cruzes de guerra, "fourragéres", medalha de valor militar, sôbre a vestia civil destes homens—que foram, afinal, a nossa participação na guerra.

E a presença nesta romagem de combatentes ingleses, franceses, belgas e italianos não deixou de constituir tambem uma nota simpatica e impressionante.

* * *

A organisação do cortejo fez-se no vasto largo fronteiro ao cemiterio.

Desde as 13 horas que ali se iam reunindo, e formando em pelotões, grupos de antigos combatentes. Agora um nucleo, depois outro, delegações das agências dos concelhos de Oeiras e Arruda dos Vinhos, com ternos de corneteiros e seus estandartes — pelas 13 e meia o largo apresentava o aspecto de um campo de concentração militar, ouvindo-se sucessivos toques de clarins, e por vezes marchas de continencia.

As chegadas dos antigos combatentes franceses, com sua bandeira, e logo os belgas, os ingleses, os italianos, tambem com estandartes e ramos de flôres—fôram assinaladas com toques de sentido.

Os antigos combatentes, cujo numero se póde cifrar em 2.400 homens—e se o dia fôsse de feriado o numero seria muito maior—eram superiormente comandados pelo sr. coronel Potier de Lima, auxiliado pelo antigo oficial combatente sr. Manuel Rodrigues Pereira. Encontravam-se presentes os membros da Direcção Central da Liga, com seus representantes mais graduados.

A's 14 e 15 chegou o sr. coronel Mardel Ferreira, uma grande figura da guerra, da direcção da Liga dos Combatentes, e presidente, em exercicio, da Camara Municipal. Depois da continencia, abraçou alguns antigos camaradas e cumprimentou as delegações estrangeiras.

Iniciou-se então, desfile do cortejo, que entrou imediatamete no cemiterio, com a seguinte organização: á frente os orfãos dos combatentes da guerra, formados e uniformizados: depois as deputações inglesa, francesa, belga e italiana com seus estandartes; conselho da direcção central da Liga dos Combatentes, muitos oficiais superiores do Exercito e da Marinha, que foram combatentes; ternos de corneteiros, viuvas dos combatenntes, pelotões sucessivos de 100 homens, cada um com seu comandante, escolhido na ocasião; estandarte da agencia de Lisboa, conduzido pelo cego sr. Isaac Pio, mais pelotões de combatentes, estandartes das agencirs de fóra e respectivos grupos.

O cortejo desfilou por entre alas compactas de povo, que eram contidas pela policia.

No cortejo notavam-se algumas simpáticas figuras de reformados da Marinha, e no peito de alguns homens de condição humilde viam-se condecorações da Cruz de Guerra, e mesmo da Tôrre e Espada — ganhas nos campos de batalha.

A's 14 e 35, depois da comovente paragem ante as sepulturas dos seus camaradas, os combatentes no seu cortejo civil tomaram o caminho da parada militar.

O aspecto da Avenida

Sol de parada: dourado e metalico. Calor intenso. Trajos domingueiros. A fita central da Avenida da Liberdade, limpa de automoveis.

A atmosfera vibra aos toques de clarins. São os regimentos que convergem para os seus lugares. Rola a artelharia. Vai a passo a infantaria. E, em tropel, a cavalaria, aceada, limpa, luzidia. Todas as tropas trazem o capacete de guerra, canelado, metalico, dum azul baço. Os talhões da Avenida, entre a calçada da Gloria e a rua do Salitre, foram ocupados por familias de oficiais.

Grupos de senhoras, e tambem muitos oficiais. Em frente, gente do povo, que tambem quere vêr, batida pela fervura do sol. As ordens da policia são rigorosas. As luvas brancas indicam, orientam, reprimem a circulação. Tudo em ordem. Na Avenida da Liberdade, alguns colegios. Pequenada bravia, que se sentou na dobra do passeio — e ri, come laranjas, com a sua rixa á mistura.

A Praça Marquês de Pombal é um estendal de luz. Areia branca para a marcha das tropas. Subindo a Avenida, contornando Marechal Saldanha, até ao términus da Avenida da Republica, alinhados em duas filas, viam-se os contingentes que tomaram parte na parada. Aspecto marcial. Baionetas, estandartes, galões de oficiais. Os clarins não se calam. Respondem-se de regimento para regimento.

A disposição das fôrças

A formatura das tropas que deviam tomar parte na parada terminou um pouco depois das 15,30.

As fôrças estendiam-se pela Avenida Fontes Pereira de Melo e da Republica, até ao Campo Pequeno.

Na Rotunda, uma grande fôrça da Armada, do comando do sr. capitão-tenente Alvares da Silva, com as respectivas bandeira e banda. Seguiam-se representações numerosas das unidades dependentes do comando militar de Lisboa, começando por infantaria 1, do comando do sr. coronel Canto. Estavam, tambem, caçadores 5 e 7, comandados, respectivamente, pelos srs. tenente-coronel Fontes Pereira de Melo e Bandeira de Lima.

Na Avenida da Republica postavam-se as delegações dos restantes regimentos com séde em Lisboa.

O comando superior das fôrças em parada foi assumido pelo sr. general Domingos de Oliveira que, acompanhado pelo seu estado maior, lhes passou revista, vindo depois colocar-se em frente da tribuna presidencial, de onde assistiu ao desfile.

O sr. Presidente da Republica chegou á Avenida cêrca das 16 horas. Era aguardado pelos membros do Govêrno, corpo diplomatico, representantes da Comissão Executiva da Camara Municipal, e muitos oficiais do Exercito e da Armada.

O sr. general Carmona passou em revista a guarda de honra constituida por alunos dos Pupilos do Exercito, Colegio Militar e Escolas Naval e Militar, depois do que se dirigiu para a tribuna, a fim de assistir ao desfile.

Os dois minutos de silencio

No pavilhão de honra, de onde assiste o sr. general Carmona, engalanada com madre-silvas e diversas bandeiras, chega, surda e distante, a primeira salva do Castelo de S. Jorge. São os dois minutos de silencio. O esquadrão de cavalaria da G. N. R., que está postado em frente do pavilhão, inclinada para o solo, as espadas. Os oficiais e soldados ficam hirtos.

Todos se descobrem. Mas lá em cima, na Avenida, não chegou o rumor da salva. Os cornetins descem tocando, e chega, precisamente, o sr. ministro das Colonias á tribuna do Chefe do Estado, que logo se queda numa atitude rigida. O silencio é como total. Profundo. Os mortos passam — ressuscitados, pela alma da multidão. De repente, as peças do Castelo atrôam os ares. As bandeiras erguem-se.

Os corneteiros tocam a marcha de guerra. Começa a parada.

O desfile

A nota impressionante, na sua verdade real, cruel, imponente, foi a passagem dos combatentes da Grande Guerra. Dois mil e quinhentos. Quasi tudo civil. Uma ou outra farda, mas rara. Na vanguarda, isolados, pobremente vestidos, clarihs vibrando, um grupo de combatentes portugueses.

Depois, os belgas, com a bandeira nacional, rostos vermelhos, a passo lento; os franceses, de "frack", correctissimos, empunhando o pavilhão tricolor, envolto em crepes: a morte do general Foch; os ingleses, altos, espadaudos, gimnasticos; os italianos, que erguem a mão direita, saudando á fascista. O sr. general Carmona corresponde ás continencias. Um espaço, no cortejo, e dois segundos mais, surgem os estropeados da guerra, apoiadcs em bengalas.

Os orfãos, miudinhos, de cabeça descoberta, com bibes negros—uma centena de lagrimas. As familias, e as viuvas, numerosas, já cansadas, sem pretensão no luto. A dôr não esquece. Dois populares dão palmas, quando elas passam, mas ninguem repara.

Outra pausa, no cortejo. Agora passam as Ligas dos Combatentes da Grande Guerra.

Operarios, gente rude dos campos, policias, empregados da carris, bombeiros. Levam o braço direito, colado ao peito, em continencia. Alguns arrastam os filhos. O desfile é formidavel, prolongado, imponente. São os que fizeram a guerra, os que se bateram por Portugal, despindo a farda, quando soou a hora da paz para o mundo. Entre eles, o sr. dr. Mac Brid, coronel Mardel Ferreira, Lapas de Gusmão, etc. O desfile não pára.

Os combatentes organizados, levam estandartes, de Lisboa e delegações da provincia: a Cruz de Cristo, em campo branco, orlada de verde. E passam, passam, nota de pobresa heroica, testemunhada nos fatos modestos, mergulhados na poeira do trajecto.

Acabou. Tropel de cavalaria, e chega com o seu estado maior o sr. general Domingos de Oliveira, que se posta em frente da tribuna das autoridades.

Rompe a "Portuguesa", tocada de alma e coração.

E' a marinha. Tipos enérgicos, cheios de caracter, numa linda marcha — precisa, ritmica. Terno de cornetins.

Os regimentos da guarnição, um por um, repetem a cerimonia da continencia junto do sr. general Carmona.

Um «placard» da Policia

Assinado pelo sr. comandante da Policia, foi afixado, á porta da esquadra do Teatro Nacional, o seguinte "placard":

"Qualquer desacôrdo ou nota discordante, seja qual fôr o seu objectivo feito durante a comemoração do dia de hoje, será severamente reprimido. Os combatentes da guerra darão toda a cooperação para que as homenagens prestadas aos mortos pela Patria, decorram na mais absoluta ordem e respeito".

Outras comemorações

Mandada resar por um grupo de combatentes da Grande Guerra, celebrou-se, pelas 11 horas, na igreja da Ordem de Aviz, no Convento da Encarnação, uma missa sufragando a alma dos militares mortos em combate.

O templo estava cheio, tendo o rev. padre Miguel de Oliveira feito uma alocução depois da missa.

Em Algés foi hoje inaugurada, com grande concorrencia de elementos oficiais e populares, uma lapide, na Avenida Central, com a legenda: *Avenida dos Combatentes da Grande Guerra (1914-1918).*

A Sociedade Promotora da Educação Popular ofereceu hoje, ás 14 horas, uma "matinée" cinematografica ás crianças do bairro de Alcantara.

Na Murtosa

foi hoje inaugurado um monumento

MURTOSA, 9 — Celebrou-se hoje, ás 9 horas, na igreja Matriz uma missa sufragando as almas das vitimas da tragédia do 9 de Abril.

Ao piedoso acto, que foi celebrado pelo sr. Bispo do Porto, assistiram as familias dos 24 militares do concelho da Murtosa, mortos na guerra.

A's 11 horas chegaram á Praça dos Combatentes os srs. ministros do Interior e da Guerra, numerosas entidades oficiais, forças militares e muito povo.

A Camara Municipal ofereceu um "Porto de Honra" aos ministros e aos oficiais, no Sport Maritimo Murtuense.

Em seguida, foi organizado um cortejo á roda do monumento, que foi descerrado quando o novo relogio da torre bateu as 12 horas.

Dois minutos de silêncio e a cerimonia oficial terminou, iniciando-se os festejos populares.

Das povoações vizinhas chegaram muitas centenas de pessoas, a fim de assistir a estas festas.—(E.)

JOALHERIA
J. M. & Pedro Fraga